

ESTAÇÕES CENTRAIS

Cultura nos trilhos

Seja em projetos ou na prática, antigas estações da região viram espaços de cultura e lazer voltados à população

Luciano Assis

LUCIANO@LIBERAL.COM.BR

As grandes cidades e nações do mundo nasceram e cresceram em volta de rios como o Nilo (Egito), o Sena (Paris) e o Tamisa (Londres). Aqui na região, os primeiros bandeirantes a se instalarem também foram viver ao lado dos rios da região (Piracicaba, Jaguari, Capivari, etc), mas foram as estações de trem que proporcionaram o progresso e o crescimento de praticamente todos os municípios, que cortados por linhas férreas receberam novos habitantes e maquinários para sua industrialização.

Com o declínio do setor férreo nacional a partir dos anos 80, os trens foram parando de circular, e logo as estações ficaram em estado lastimável, servindo de dormitório para sem tetos e até ponto de venda e uso de drogas.

Mas de algum tempo para cá, os administradores, forçados por grupos de preservação patrimonial, deram início a projetos de transformação desses pontos em espaços de cultura, aproveitando a beleza arquitetônica dos lugares e o espaço privilegiado ali existente. Os cinco municípios da região possuem projetos nesse sentido, o que muda são os estágios em que cada um deles se encontra.

Americana e Santa Bárbara d'Oeste são os mais adiantados. Na primeira, a prefeitura se encarregou da reforma da antiga estação na avenida Dr.

Antonio Lobo e a transformou em espaço para exposições de quadros, artesanatos e cursos voltados à população. Sob a administração da Secretaria de Cultura, o lugar teve seu tombamento assinado pelo prefeito Erich Hertz Junior em agosto de 2007, através do decreto 7.358, que declarou de interesse histórico todo o prédio da antiga

depham (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico e Cultural de Americana)".

A mais recente estação a se transformar em espaço cultural foi a de Santa Bárbara, que agora é chamada de Estação Cultural. Reformada através da iniciativa privada, o antigo ponto de parada de trens está tão bonito quanto na época em que levava moradores da região de um lado para o outro através de seus trilhos. O ex-armazém e a antiga Estação Ferroviária foram revitalizados e um novo prédio, construído do outro lado da linha férrea, foi interligado por uma ampla cobertura central. O empreendimento é uma parceria das Indústrias Romi S/A com a Prefeitura Municipal, em comemoração aos 50 anos de atuação da empresa na cidade e custou cerca de R\$ 1,3 milhões, sendo 80% desse valor custeado pela iniciativa privada. Foram criados espaços para exposições e um memorial, além de biblioteca temática sobre a ferrovia. No "armazém", um espaço para 200 pessoas, com palco, mezanino e elevador para deficientes. "Era um projeto antigo nosso", destacou Liu Fat Kam, superintendente da Fundação responsável pela Estação Cultural, que na última semana começou a ministrar oficinas culturais gratuitas à população de desenho animado, manipulação de bonecos e debates sobre cinema.

Estamos com o projeto pronto, mas ainda estamos pensando para conseguir alguém que invista via leis de incentivo".

estação ferroviária, além de todo o complexo ferroviário que a integra.

ESPALHANDO CULTURA

"A preservação de espaços como o da estação é de suma importância para a cidade e a existência de meios que levem a população para ela é ainda mais importante, pois reforça e nos dá garantias de que um novo estado de abandono não acontecerá nas gerações futuras", frisou Raul Brisola, presidente do Con-

FOTOS: PAULO A. TIBÉRIO/O LIBERAL



SUMARÉ



NOVA ODESSA



AMERICANA



SANTA BARBARA

Burocracia

Em Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia o poder público possui projetos parecidos para suas estações, mas em nenhuma delas a prática está em andamento. Sumaré chegou ter algumas exposições no local, mas dificuldades na captação de recursos para a reforma estão travando o andamento dos planos da atual administração. "Estamos com o projeto pronto desde quando assumimos a pasta da cultura, mas ainda estamos pensando para conseguir alguém que invista via leis de incentivo", reclamou o secretário de Cultura e Turismo, Eduardo Gaspar, que calcula em cerca de R\$ 2 milhões a transformação do local em ponto de cultura.

Hortolândia e Nova Odessa estão atrás das outras cidades neste processo. Nos dois locais as prefeituras lutam para conseguir adquirir suas estações centrais para aí poderem trabalhar seus projetos de transformações. "Hoje, nosso problema é burocrático. Estamos precisando desatar os nós que levam aos donos do local", explicou a secretária de cultura de Hortolândia, Sandra Fagundes.

Já em Nova Odessa, alguns comerciantes reclamam do atual estado do lugar, que está em completa degradação. "Há o interesse e o empenho em adquirir o prédio, mas no momento não existem novidades sobre o caso", resumiu a assessora de imprensa da Prefeitura através de nota. (LA)